



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

28

Outubro - 1962

N.º 1596

Ano XXXI Século VIII

(AVENÇADO)

Tipado pela C. de Censura



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: BRAGA DIAS

Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

O Problema da Via Férrea em Espinho

está devidamente estudado por técnicos competentes

O problema dos Caminhos de Ferro em Espinho, sempre que se agita ou que aparece uma opinião em contrário daquilo que está estabelecido há muitos anos, acaba por ter a resposta peremptória, enérgica e terminante das entidades oficiais e das forças vivas de Espinho, reflectindo o pensar geral da população, que é, indiscutivelmente pela mudança das linhas e de todas as instalações dos caminhos de ferro que, além de outros inconvenientes, estão a impedir o desenvolvimento urbanístico da nossa terra. Não há outra solução aceitável. É esse o interesse de Espinho e, simultaneamente, o interesse da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que, uma vez electrificadas as linhas não pode continuar-se na estreita faixa que actualmente ocupa no coração da nossa Vila.

Da vez em quando surgem projectos «aéreas» — uns talvez inspirados por pessoas que têm interesses na permanência das linhas no local onde se encontram desde a primitiva, e outros, possivelmente para se tornarem conhecidos como técnicos da especialidade, mas revelando abso- luto desconhecimento de causa.

É claro que, nenhum deles logra conquistar número convincente de adeptos porque tais projectos, assentes nos pilares da fantasia dos autores, não podem resistir à força da argumentação da esmagadora maioria.

Entre estes últimos, mostraram-nos há tempo um projecto que preconiza, nem mais nem menos que a passagem dos comboios em caminho subterrâneo, cavado no seu leito actual. É o nosso informador, que nos dava como certa a adopção de tal projecto pelas autoridades da C. P., mostrou-nos uma revista de caminhos de ferro onde de facto esse projecto vinha delineado e nos provocou um sorriso desdenhoso.

Ora, se alguns dos velhos adeptos da mudança da C. P. para a variante a nascente, se mostram discordantes de que as linhas passem em vala para evitar as passagens de nível — vala essa que para o efeito não necessitaria de mais de um metro, nem tanto, talvez — e em nosso entender não precisaria de vala nenhuma para evitar as passagens de nível — como é que se concebe a ideia da passagem subterrânea ou em túnel, como aventou o autor do projecto em referência?... Não vale a pena sequer dar importância a tal fantasia. Mas, como esta, aparecem, outras aceitáveis, à primeira vista mas as quais a Companhia igualmente não perdoa, por inexecutáveis, e porque o assunto está mais que estudado por técnicos competentes que não se deixam suggestionar por qualquer alvitre meramente pessoal.

O interesse da C. P. é naturalmente, assegurar o bom funcionamento dos seus serviços dentro da maior economia possível. É isso só que conseguiu como está demonstrado, com a mudança das suas instalações.

O interesse de Espinho é resolver o problema quanto antes, pondo termo a uma situação anómala que tem impedido em grande parte o desenvolvimento urbanístico da nossa vila. E esse problema não pode resolver-se senão com a transferência dos caminhos de ferro para a parte nascente e a entrega dos terrenos actualmente utilizados pela C. P. para serem submetidos a uma urbanização em moldes modernos que poderão transformar o local num lugar apreciável, sem rival em qualquer outra terra do País.

É nesse sentido que, sempre que para tal são convocadas, se tem manifestado, eloquentemente, as forças vivas de Espinho, em pleno acordo com as entidades municipais, e na mesma ordem de ideias se manifestariam novamente se tal fosse necessário. Não haja dúvidas.

O 67.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Espinho teve comemorações brilhantes

Com certo brilhantismo realizaram-se no domingo transacto os actos comemorativos do 67.º aniversário da velha e muito prestante Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, cujo programa, anunciado neste jornal, foi cumprido à risca, e dele destacamos os seguintes números:

Pouco depois das 11,30 horas, em frente ao quartel formou-se um lúcido cortejo no qual se incorporaram o Corpo Activo da Associação com a sua fanfara, à frente, bandeira e outros elementos, os Corpos Gerentes e vários sócios da mesma Associação, e a Direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Notou-se, porém, a ausência de outras colectividades que não precisariam de convite para se associarem. No cemitério, falou o sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior que, em nome da sua Associação prestou homenagem à memória de todos os bombeiros e sócios que ali jazem em descanso eterno; e ao terminar, os

clarins tocaram a sentido e os bombeiros prestaram a continência.

O sr. Ernesto Pereira de Oliveira, presidente dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, em nome dos mesmos, depositou no cruzeiro um belo ramo de flores. Em seguida, o cortejo pôs-se novamente em marcha, recolhendo ao quartel.

Às 14 horas chegou ao limite Norte do nosso concelho a nova viatura «Land-Rover» (Todo o terreno) que ali era esperada pelo comandante sr. Veiga Ribeiro, e seu adjunto, sr. Alberto Faustino, e por um destacamento de bombeiros, guardando duas outras viaturas, que momentos depois se puseram em marcha em direcção ao quartel onde a formação chegou pelas 14,50 horas.

Alli aguardada por toda corporação com a sua fanfara e Corpos gerentes, pelo sr. dr. Fernando Marques, governador civil de Aveiro, tenente-coronel Alexandre de Maga-

continua na 2.ª página

Peditório para A Misericórdia

Uma Comissão delegada da Mesa Administrativa da S. C. da Misericórdia de Espinho iniciou um peditório a favor daquela benemérita instituição que tantos benefícios tem prestado às classes pobres e aos indigentes do nosso concelho, e até de fora deste.

A esforçada Administração da S. C. vê-se a braços com sérias dificuldades para manter em bom funcionamento o seu Hospital — o nosso modelo hospital — para bem cumprir a sua humanitária missão, pois os subsídios que recebe das entidades oficiais são bastante precários, e, se não houver um auxílio valioso da parte da população do Concelho, o Hospital terá que limitar, ou até suspender os benefícios que vem prestando aos deserdados da sorte que recorrem à sua acção benéfica.

É dever, pois, de todos os habitantes do concelho, quer da Vila quer das freguesias, contribuírem, na medida das suas forças, pelo menos uma vez por ano, para assegurarem os bons serviços do referido hospital de Espinho sobrecarregado de encargos e tão mal compreendido.

A Academia de Música de Espinho

inaugurou solenemente, o novo ano lectivo e os Cursos de Francês

(Retardado por falta de espaço)

Com grande concorrência de alunos e seus familiares, professores da Academia, estudantes de vários ramos, autoridades, o rev. Pároco de Espinho, membros do Conselho de Administração da Academia, representantes da imprensa local e diário, senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, teve lugar em 17 do corrente, a inauguração do novo ano lectivo daquele estabelecimento de ensino e dos cursos de Francês da «Alliance Française», vindo-se a sala do auditório repleta de assistentes.

A breve sessão solene presidiu o Ex.mo Presidente da Câmara, dr. Pereira Pinto, ladeado pela Ex.ma Senhora D. Gilberta Xavier de Paiva, distinta Directora da Academia de Música da Vila da Feira, e pelo sr. Dr. Maurice Villemeur, Dig.mo Director do Instituto Francês do Porto.

O Professor sr. Mário Neves, Director da Academia, leu o relatório das actividades do ano transacto, que mereceu aplausos da assistência, e seguiu-se a primorosa execução de obras de VIVALDI pelos professores D. Delmarly Neves, ao piano, Ramon Miravalles, violoncelo, que foi calorosamente aplaudida. Usou da palavra, a seguir, o sr. Dr. Maurice Villemeur, que elucidou o auditório acerca dos objectivos da «Alliance Française» e declarou que foi com muito agrado que recebeu o convite do Director da Academia de Espinho para estabelecer aqui os cursos da língua francesa, ministrados por professores do Instituto Francês do Porto.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Pereira Pinto, congratulando-se com o êxito crescente da nossa Academia de Música à qual os cursos de francês vem trazer novos elementos de vida e valorização do novel estabelecimento de ensino.

Os cursos de francês iniciaram-se sob a direcção pedagógica dos professores D. Olga A. Ferreira e Gerard Guitton da «Alliance Française».

Biblioteca da Academia

Teve início a primeira fase da estruturação da futura Biblioteca da Academia de Música de Espinho — iniciativa a que nos referiremos próximamente.

Farmácia de Serviço, HOJE

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Plano de Actividade e Bases de Orçamento Ordinário da

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

para o ano de 1963

(Continuação do n.º antecedente)

b) — Fundo do Desemprego
1.º — «Pavimentação de ruas na Vila de Espinho - 4.ª Fase» — Conclusão dos trabalhos.

2.º — «Pavimentação de ruas na Vila de Espinho - 5.ª Fase» — Esta obra é a sequência ao plano aprovado pelo Ministério das Obras Públicas para a pavimentação de todas as ruas da Vila, a fazer por fases.

c) — Para futura participação
1.º — «Construção de 48 casas para famílias pobres no lugar da Marinha, da freguesia de Silvalde»

— Trata-se de solucionar definitivamente o grave problema do alojamento dos ocupantes do chamado «Baixo Flecha» que em precárias condições de higiene e salubridade nele viviam. As casas são construídas em terreno baldio cedido já pela Junta de Freguesia de Silvalde à Câmara Municipal, com a intervenção da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, por se tratar de um terreno que se encontrava em regime florestal.

2.º — «Construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana» — Impõe-se a necessidade da conveniente instalação da Guarda Nacional Republicana em edifício condigno, pois o prédio arrendado, onde a mesma se encontra alojada, não tem os requisitos indispensáveis.

3.º — «Construção do Mercado da Lota do Peixe» — Dada a falta de instalações adequadas para a lota e mercado do peixe, pretende-se construir edifício condigno.

4.º — «Construção da Capela no Cemitério Municipal de Espinho» — Em seguimento às considerações expandidas em local oportuno deste Plano, tem-se em vista proceder à construção de uma Capela no Cemitério Municipal para a realização de serviços religiosos e outros actos relacionados com a actividade normal do mesmo Cemitério.

Plano Director para urbanização de Espinho

Foi entregue ao Senhor Arqt.º Manuel Madureira Marques de Aguiar a execução do Plano Director para urbanização de Espinho.

Tornou-se, no entanto, necessário proceder à actualização do levantamento da planta aerofotogramétrica de Espinho, trabalho indispensável para a elaboração do referido Plano Director e que esta Câmara resolveu já entregar ao Eng.º João Marques Arsenção, para o qual há a promessa de participação pelo Estado.

Ampliação dos Serviços Municipalizados de Espinho

Carecem os Serviços Municipalizados de Espinho de ser convenientemente instalados em edifício próprio, onde se possam reunir todos os serviços, ou, pelo menos, os principais, pela maior vantagem que resulta para o público e até para a melhor eficiência dos mesmos Serviços.

Pensou-se em fazer essa adaptação no edifício há anos adquirido no ângulo das ruas 20 e 21.

Com a necessidade, porém, da instalação de alguns cursos da Escola Técnica nesse edifício, teve de se escolher outro local, ou seja onde funciona já concedida pelo Fundo do Desemprego, no quantitativo de 209 000\$00, para esse fim, e, assim, houve que se elaborar novo projecto, para, seguidamente, se proceder à execução desta obra.

Esta obra é para ser executada a expensas dos Serviços Municipalizados.

A Câmara dotará as Juntas de Freguesia do concelho, nos termos das disposições constantes dos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo, para expediente e obras e melhoramentos.

Providenciar-se-á ainda para que as estradas e caminhos nas freguesias rurais e arruamentos na Vila sejam devidamente reparados e beneficiados.

Considerando a necessidade da construção de alguns lavadouros nas freguesias, para benefício das populações, projecta-se a construção dos seguintes:

- No Rio da Pedra, do lugar da Quinta, da freguesia de Anta;
- No Senhor do Calvário, no lugar do Souto, em Silvalde;
- No lugar da Corredoura, da freguesia de Paramos;
- No lugar do Mocho, na Vila, incluindo as despesas com a condução de água para seu abastecimento.

Finalmente, e por motivo de ter adquirido, por concurso público, uma viatura automóvel de carga basculante para o Serviço de Obras, que importou em 172 500\$00, de conformidade com as condições que serviram de base a esse concurso, tem esta Câmara de pagar à casa fornecedora a segunda prestação, em 1963, no quantitativo de 100 contos.

CONCLUSÃO

Certamente que seria a maior aspiração, não só da Câmara como de V.ª Ex.ªs, que o volume de obras fosse maior que o esboço apresentado, mas, como já referi, as possibilidades financeiras são limitadas e é dentro delas que nos temos de movimentar, pois afigura-se-me não ser de boa administração traçar um plano de realizações que o orçamento não possa suportar, paralizzando, assim, a administração municipal no futuro e no aspecto de fomento.

Esposo e Paços do Concelho, 5 de Setembro de 1962.

O Presidente da Câmara,
António Pereira Pinto

Relâmpagos...

Registo Social

O Aniversário dos Bombeiros V. de Espinho

Registo Social

SOCIAIS

FAZEM ANOS:

Aniversários

Continuação da 1ª página

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Custa conformarmo-nos com a maneira de agir de determinadas autoridades...

Hoje, dia 28, a sr.a D. Carmem F Costa Barbosa, esposa do sr. António José Barbosa...

lhães, inspector de incêndios da Zona Norte, dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara, vereadores e outras entidades...

as tragédias, as angústias e as doenças alheias. Largam tudo para correr para o perigo da tormenta...

A passar algum tempo junto de sua família, regressou de Vila Manica-Moçambique...

Quando há alguém a pretender sofismar ou atropelar a lei o poder judicial é alertado e o prevaricador é obrigado a entrar nos elos sob pena...

Amanhã, dia 29, as sr.as D. Laura Pereira Barbosa de Sousa, esposa do sr. Joaquim Pereira de Sousa...

A seguir teve lugar no salão nobre da Associação em festa, uma brilhante sessão solene, à qual presidiu o sr. governador civil...

Vidas que abdicando, tantas vezes, do direito de viver, trocando vida por vida, numa dádiva total ao próximo...

Na passada 4.a-feira, seguiu para Lisboa o n.º colaborador Adelino Paiva, que vai frequentar o 4.º ano na Faculdade de Direito da Capital...

Mas... o que terá de acontecer se o referido poder, precariamente informado, resolveu um problema que deixou dúvidas quanto à sua legalidade?

—em 30, a menina Maria Teresa O. Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; as sr.as D. Maria das Dóres Leite dos Santos, esposa do sr. Albino Oliveira dos Santos...

Presidente da Câmara de Espinho, inspector de incêndios, presidente da C. C. da União Nacional (arq.º Sérgio Gonçalves), rev.º Artur Martins da Silva, pároco de Espinho, Ernesto Pereira de Oliveira e António de Sousa Couto...

Mas quantas vezes esta é como a flor de lotus, que só desabrocha de mil em mil anos! Quantas e quantas vezes, em contrapartida, tão mal compreendidos são os nossos bombeiros...

DOENTES

Num dos hospitais do Porto, foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica a sr.a D. Ana Belo Viseu, esposa do n.º amigo sr. Manuel Fernandes Viseu...

Eis o problema: um indivíduo comprou em hasta pública uma propriedade que julgava livre e alodial. Pagou e satisfez tudo o que a lei exige...

—em 31, a senhorinha Filomena Nilza da Silva Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes; os srs. dr. José Fernando Brandão Lago e Eduardo Vilanova de Bastos, ausente no Pará;

Abriu a série de discursos o sr. J. Moreira da Costa Jr., começando por agradecer a presença dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Inspector de Incêndios...

Até menos nisso podemos ajudá-los com o pouco ou com o muito, ou apenas com o calor dos nossos sentimentos, de simpatia, de gratidão e de respeito.

A operação correu bem e a doente, encontra-se em convalescência. Estimamos o seu breve restabelecimento.

—Também tem estado doente mas já se encontra melhor, o que estimamos, a sr.a D. Virgínia Casal Ribeiro, esposa do n.º amigo sr. Vitorino Casal Ribeiro.

Se foi o Tribunal que a pôs em arrematação e a vendeu, e por intermédio do mesmo Tribunal se cumpriram todas as formalidades legais, a quem competirá agir para que o comprador possa tomar posse daquilo que adquiriu?

—em 1 de Novembro, o sr. dr. Juiz Corregedor Mário Valente Leal; a sr.a D. Maria Pinto Amaral, esposa do sr. Américo Joaquim Pais, de Rio-meão; a menina Maria Georgina, filha do sr. Tomaz Jorge de Castro, do Porto; e o sr. Nelson Pereira M. de Oliveira;

A seguir, falou o sr. Presidente da Câmara que, apresentando cumprimentos aos srs. Governador Civil e Inspector de Incêndios, disse a seguir: «Verifica-se neste momento que os Bombeiros Voluntários de Espinho vão inaugurar mais uma unidade e para o combate aos incêndios e que as duas corporações locais trabalham para se completarem no exercício da sua missão».

Heróis anónimos de todos os dias e de todas as horas, homens para quem só conta a bravura, o dever, o serviço e o sacrifício, curvo-me respeitosamente perante vós».

A Associação dos Bombeiros V. Espinhenses e a Banda dos Bombeiros V. de Espinho

A Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho abrilhantou, graciosamente, as imponentes comemorações do 34.º aniversário da Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, realizadas em 19 de Agosto pro passado.

Então compra-se uma propriedade em hasta pública e para tomar posse dela é necessário pôr uma acção que obriga a despesas e aborrecimentos?

—em 2, as sr.as D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Matosinhos, D. Constança Nunes Tavares, esposa do sr. José Martins Alves Junior, e D. Alice Adão Lemos; a menina Maria Guilhermina de Oliveira Lancha, afilhada do sr. Antenor Ferreira da Costa; e os srs. dr. Joaquim Moreira da Costa e António de Castro Lacerda, ausente no Brasil;

Agradece ao sr. Governador Civil a sua comparencia demonstrando o seu interesse pela nossa terra, e agradece também ao sr. Manuel Pinto Bizarro a sua presença a atestar a sua amizade a Espinho, o que lhe apraz verificar. E termina fazendo votos pelas prosperidades da Associação em festa.

As últimas palavras do sr. dr. Fernando Marques foram premiadas por uma calorosa e prolongada salva de palmas.

Com o intuito de agradecer essa deferência, o sr. Ernesto Pereira de Oliveira, dinâmico presidente da Direcção dos Espinhenses, convidou os dirigentes da referida Banda a visitarem as suas novas e excelentes instalações, o que teve lugar há dias, sendo os visitantes recebidos amavelmente por toda a Direcção da casa.

Que acontecerá a qualquer mortal que se atreva a vender uma propriedade que não lhe pertença?

—em 3, a sr.a D. Maria Teresa de Campos, esposa do sr. Afonso de Campos, ausente no Porto, e os srs. Júlio Brás Mateiro, de Oliveira e Azemeis, José Maria Nunes da Silva e P. e Jaime Plácido Marques Peralta, ausente em Angola.

Fala a seguir o sr. Inspector de incêndios que agradece ao sr. Presidente Câmara as palavras que lhe dirigiu e diz que tem grande satisfação em verificar que as duas corporações lutam cada uma com o mesmo sentido de dotar a sua com os melhores apetrechamentos. Refere-se à aspiração da Ass. dos B. V. de Espinho e faz votos porque dentro em breve tenha possibilidade de a realizar. «Ao Estado é sempre apreciável verificar as aspirações de cada corporação, sinal evidente de vida e de vontade de progredir».

Terminada a sessão, todos os presentes, entre os quais distintas senhoras, dirigiram-se para junto do «Land-Rover» que estacionava junto do quartel e onde igualmente se encontrava formado o Corpo Activo da Associação com a fanfara e a Banda de Música, sob o comando do sr. Veiga Ribeiro e após o toque de sentido, o rev.º Padre Artur da Silva Martins, estimado abade de Espinho procedeu à bênção da nova viatura, seguindo-se o baptismo pela sua madrinha, senhorinha Maria Manuel Megre Casimiro Bizarro, gentil filha do sr. Manuel Pinto Bizarro, importante comerciante e industrial no Porto e grande amigo de Espinho, a quem principalmente se deve a construção da Piscina-Solário Atlântico, e de sua Esposa a sr.ª D. Ilda Megre Casimiro Bizarro.

Percorridas as várias dependências que aos visitantes causaram a melhor impressão, teve lugar uma pequena cerimónia à qual presidiu o sr. Ernesto Pereira de Oliveira que, justificando o convite dirigido aos membros da Direcção da citada Banda de Música, disse que a colaboração da Banda nas referidas festas sensibilizara sobremaneira os membros dos corpos gerentes daquela Corporação e que por isso resolveram convidar a sua Direcção a vir ali para tomar conhecimento do que, em sinal de gratidão foi deliberado em sessão da Direcção dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, e que consistia na leitura e entrega à Direcção da Banda de Música da certidão da referida acta, transcrita em pergaminho, assinada e formalmente autenticada pelo respectivo secretário sr. Fernando Carvalhas, e envolvida numa capa com o nome da Associação e o escudo de Espinho. Além disto foi entregue uma medalha comemorativa do baptismo do Pronto-Socorro-Nevoeiro destinada à bandeira da Banda, quando a tiver, e foi ainda entregue ao presidente da Direcção da mesma, um artístico album capeando uma fotografia do citado pronto-socorro abrangendo a banda de música a tocar, durante a sessão solene.

A pessoa que se desfaz duma propriedade tem de prestar todos os esclarecimentos inerentes à venda e o comprador, pagando-a, chama-lhe sua. Entrando nela, imediatamente pode proclamar baixo ou alto: é minha! sem necessidade de mais despesas e contrariedades. A lei não ditará assim? O contrário não será ilegal?

CASAMENTOS

Por fim levanta-se o sr. dr. Fernando Marques, ilustre Governador Civil do nosso distrito, começando por dirigir as suas saudações ao sr. Presidente da Câmara e ao Presidente da Direcção dos B. V. de Espinho, Inspector de Incêndios e todos os presentes, dizendo que aquela sessão deveria ser presidida pelo falecido governador civil, dr. Jaime Ferreira da Silva, o que o destino não permitiu. E a seguir profere o seguinte discurso:

Encerradas as comemorações oficiais, os Ex.mos Governador, Inspector de Incêndios e Presidente da Câmara, a convite do sr. Ernesto Pereira de Oliveira, presidente da Direcção, foram visitar a sede dos Bombeiros Vol. Espinhenses cujas novas instalações mereceram aos ilustres visitantes francos elogios.

O sr. Benjamin da Costa Dias, presidente da referida Banda, agradeceu em seu nome e dos seus colegas da Direcção, deveras surpreendidos e sensibilizados, as provas de reconhecimento que a Direcção dos Espinhenses acabava de manifestar por um pequeno serviço, facto pouco vulgar na nossa terra. E a terminar, felicitou a Direcção dos B. V. Espinhenses pelos melhoramentos ultimamente introduzidos na sua sede e bem assim pela prestante unidade com que recentemente, foi enriquecida, formulando votos pelas prosperidades crescentes daquela Associação.

Então não é aquele que vende quem deve ser obrigado a desfazer inesperadas dúvidas?

Na Igreja de Santo Ildefonso, no Porto, efectuou-se no dia 11 deste mês o enlace matrimonial da sr.a D. Maria Augusta Teixeira da Cruz, estimada filha da sr.a Maria Teixeira Pardoal Cruz e do sr. Jaime Cruz, funcionário judicial aposentado, residentes em Espinho, com o sr. António Jacinto Torres Leão, funcionário do Banco N. Ultramarino, filho da sr.a D. Conceição Pacheco Leão Torres, proprietária em Paços de Ferreira, e do sr. Alexandrino Coelho de Sousa Leão, já falecido.

«Gostaria que Deus me desse — por um instante que fosse a glória da palavra para bem traduzir num hino todo o meu respeito e apreço — que é o apreço e o respeito afinal de todos vós — pelos nossos bombeiros, sejam de Espinho ou Espinhenses.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto está comemorando o seu 80.º aniversário

Em continuação das comemorações do seu 80.º aniversário, efectuou-se na passada 5.ª feira, 18 do corrente, na sua sede à Rua Rodrigues Sampaio, no Porto, um jantar de confraternização entre os sócios daquela prestigiosa agremiação.

Em primeiro lugar usou da palavra o jornalista, sr. Joaquim Salgado, presidente da Direcção da Associação em festa, saudando todos os presentes e outros que de perto ou de longe acompanham e animam aquela casa, e prestou homenagem aos dois presidentes de honra da Associação — srs. dr. Américo Pires de Lima e Cupertino de Miranda.

Um Tribunal vende em hasta pública, alguém, que não o comprador, diz-se dono daquilo... quem deve ser o responsável pela consumação do acto?

Paraninfaram: por parte da noiva, seu pai e sua tia D. Maria G. da Cruz, e por parte do noivo, sua tia D. Ana Pacheco Leão Torres e seu primo sr. Joaquim Ferreira Coelho.

«Sobretudo por isso, já que é despendendo recapitular a história magnífica dos Bombeiros de Portugal e destacar o lugar de merecido relevo que os mesmos ocupam entre as corporações congêneres de todo o mundo (bastava para tanto recordar o comportamento nobilíssimo de Gomes Fernando e dos seus bombeiros no congresso internacional de 1900 em Paris).

Aludiu aos 80 anos de vida da agremiação pondo em relevo os esforços realizados para a sua criação e consolidação, terminando por prestar homenagem a todos os jornalistas e Homens de Letras que honram o seu quadro associativo.

Maria do Céu

Versando assunto para nós enigmático, recebemos duas missivas firmadas com o nome em epígrafe. Para que a pretensão seja atendida, é necessário que a autora esclareça melhor o caso e se identifique perante o Director deste jornal, embora sob condição de sigilo sobre a prova-niência, se assim o entender.

Então compra-se uma propriedade em hasta pública e para tomar posse dela é necessário pôr uma acção que obriga a despesas e aborrecimentos?

Paraninfaram: por parte da noiva, seu pai e sua tia D. Maria G. da Cruz, e por parte do noivo, sua tia D. Ana Pacheco Leão Torres e seu primo sr. Joaquim Ferreira Coelho.

«Sobretudo para salientar o extraordinário significado humano que se desprende do seu exemplo samaritano e eminentemente evangélico de amar o próximo como a si mesmo, ou nesse mais recente e mais lufada de S. João de Deus ao salvar das chamas os enfermos do hospício de Granada.

Falou a seguir o sr. dr. Carlos Vale, vice-presidente da Direcção, que saudou todos os associados e afirmou que a Associação tem sido estruturada em tradições culturais que devem alargar-se cada vez mais. Prestou, também, homenagem à memória do jornalista Loureiro Dias, que foi o incansável obreiro daquela casa, e comunicou por fim que as comemorações serão valorizadas com algumas conferências, uma das quais preferidas pelo escritor brasileiro Gilberto Freire.

Atenção à 4.ª Página

Para inserirmos vários originais há bastante tempo compostos e cujo tipo nos está a fazer falta para outros trabalhos, mais uma vez tivemos de lançar mão ao recurso de não publicar os anúncios da nossa quarta página contando com a costumada benevolência dos prezados anunciantes respectivos.

O Sr. Dr. Jorge do Fonseca Jorge

deixa o cargo de Delegado do I.N.T.P. em Aveiro, para exercer igual cargo no Porto

Por tal motivo vai ser-lhe prestada merecida homenagem no dia 5 de Novembro, às 20 horas, em Aveiro

P. r ter sido nomeado para exercer as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no distrito do Porto, onde já lhe foi dada posse por Sua Ex.a o Senhor Ministro das Corporações, que igualmente a conferiu aos novos Delegados de Aveiro e Covilhã, vai deixar a Delegação deste Distrito, o Ex.mo Senhor D. Jorge da Fonseca Jorge.

Na passada 5.ª-feira, dia 25, realizou-se na Basílica de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Glória Ferreira de Oliveira, prenhada filha da sr.ª D. Maria Ferreira da Silva e do nosso estimado assinante sr. Joaquim Domingues de Oliveira, com o sr. António Francisco Correia, filho da sr.ª D. Aurora Alves da Silva e do sr. Joaquim Francisco Correia.

«Gostaria que Deus me desse — por um instante que fosse a glória da palavra para bem traduzir num hino todo o meu respeito e apreço — que é o apreço e o respeito afinal de todos vós — pelos nossos bombeiros, sejam de Espinho ou Espinhenses.

Usaram ainda da palavra os srs. Conde de Aurora, dr. Alvaro Rosas, Jesus Vieira, e o escritor dr. Sousa Machado. Este orador teceu elogios

Estes seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e fixaram residência no Porto.

Apadrinharam o acto, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Tavares e o sr. António Gomes Tavares.

«Sobretudo para salientar o extraordinário significado humano que se desprende do seu exemplo samaritano e eminentemente evangélico de amar o próximo como a si mesmo, ou nesse mais recente e mais lufada de S. João de Deus ao salvar das chamas os enfermos do hospício de Granada.

Usaram ainda da palavra os srs. Conde de Aurora, dr. Alvaro Rosas, Jesus Vieira, e o escritor dr. Sousa Machado. Este orador teceu elogios

Usou novamente da palavra o sr. Joaquim Salgado que saudando outras individualidades, teve também, palavras de apreço pela presença do director do «Defesa de Espinho».

A sua retirada deste distrito não pode, pois, passar despercebida e assim val ser-lhe prestada homenagem num jantar de despedida que se realiza em Aveiro no próximo dia 5 de Novembro, às 20 horas.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Atentos a um sinal, esses intrépidos rapazes das nossas corporações deixam tudo: o aconchego do lar ou o sono reparador de um dia de labuta, o trabalho que lhes dá o pão e o lazer; esquecem tudo: a ingratidão, o agravo, a própria doença; esquecem tudo e até de si para só recordar as dores,

Usaram ainda da palavra os srs. Conde de Aurora, dr. Alvaro Rosas, Jesus Vieira, e o escritor dr. Sousa Machado. Este orador teceu elogios

Usou novamente da palavra o sr. Joaquim Salgado que saudando outras individualidades, teve também, palavras de apreço pela presença do director do «Defesa de Espinho».

As inserções poderão ser feitas na secretaria da sede Sindical em Espinho, ou no Grémio do Comércio, em Aveiro.

Casa — Vende-se

Avenida 8 N.º 224

ESPINHO

Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400 m², passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

AFRICA

Provincias Ultramarinas de Angola e Moçambique — venda de passagens em qualquer classe, para navio ou avião. Passagens em todas as Companhias de aviação e marítimas, para todo o mundo. Agência de Viagens «Ramos Pereira» — Avenida 8, n.º 436 — ESPINHO Telefone 920050

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE MANUEL OLIVEIRA SOUSA Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 920561

VIDA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão
1.ª Jornada

Realizaram-se os jogos referentes a esta jornada cujos resultados foram os seguintes:

Sanjoanense 0 Marinhense 2; Varzim 2 Oliveirense 0; Leça 2 Salgueiros 1; Boavista 3 Braga 2; Beira Mar 0 Covilhã 0; Castelo Branco 1 A. Viseu 1; Vianense 3 Espinho 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	P	C	P
Marinhense	1	1	0	0	0	2	2
Varzim	1	1	0	0	0	2	2
Vianense	1	1	0	0	0	3	2
Leça	1	1	0	0	0	2	2
Boavista	1	1	0	0	0	3	2
Beira Mar	1	0	1	0	0	0	1
Covilhã	1	0	1	0	0	0	1
Castelo Branco	1	0	1	0	0	1	1
A. de Viseu	1	0	1	0	0	1	1
Salgueiros	1	0	0	1	0	2	0
Braga	1	0	0	1	0	2	0
ESPINHO	1	0	0	1	0	2	0
Oliveirense	1	0	0	1	0	2	0
Sanjoanense	1	0	0	1	0	2	0

Vianense 3 Espinho 1

No passado domingo deslocou-se a Viana do Castelo o grupo do Sp. de Espinho, para efectuar contra o grupo local o primeiro jogo do Campeonato Nacional da II Divisão.

O jogo realizou-se no Estádio Dr. José de Matos, sob a arbitragem de Francisco Guerra do Porto, as equipas alinharam:

VIANENSE — Desidério; Ramos, Pinho e Silveira; Soares e Gerardo; Palhares, Mungala Amaral, Carneiro e Silvestre.

ESPINHO — Varela; Massas, Alcobia e Albert; David e Magalhães; Pluhai, Alvarez Silva, Bouçon e Luciano.

O jogo começou com o Vianense ao ataque. O Espinho só de longe a longe contra-atacava mas sem convicção nem acerto, mostrando-se inofensivo. O grupo da casa pelo contrário sempre que atacava, principalmente por intermédio do interior-esquerdo e avançado-centro, criava perigo e embaraços à defesa espinhense.

Aos 24 minutos, porém, o grupo da Costa Verde colocou-se em vencedor, com um golo marcado por Silva aproveitando muito bem um falhanço da defesa do Vianense.

No começo da 2.ª parte o Vianense veio para o ataque, resolvido a modificar o resultado que lhes era desfavorável. E assim aos 4 minutos Silvestre igualou o marcador. Com este golo o Vianense espreitou ainda mais e imprimindo grande velocidade nas jogadas criava inúmeras ocasiões de golo. Aos 32 minutos novo golo surgiu desta feita por intermédio de Silvestre, que com um remate vigoroso de fora da grande área bateu irremediavelmente o guarda-redes espinhense. No declinar da partida Gerardo fixou o resultado em 3-1 favorável ao Vianense.

HOJE — Espinho - Varzim

Recêbe hoje o Sp. de Espinho, o grupo da Póvoa de Varzim. Esperamos um bom e bem disputado desafio de futebol, para apagar a má impressão que nos deixou no domingo passado.

Campeonato Distrital de Júniores
Feirense 2 Espinho 0

Voleibol
TORNEIO ENCERRAMENTO

No domingo passado efectuaram-se os jogos referentes à 1.ª jornada do Torneio Encerramento que deram os seguintes resultados:

Notariado Português

CERTIFICO para efeitos das devidas publicações que, por escritura lavrada neste Cartório, a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão, datada de 28 de Julho último, de fls. 21 a 23 do respectivo livro C-N.º 4, foi alterado o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SANTOS, COSTA & SOUSA, Lda», com sede e estabelecimento provisório nesta vila, na Rua 27, n.º 847, no seu artigo sexto, o qual passou a ter a redacção seguinte: — **SEXTO.** — «A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele ficam confiadas a ambos os sócios, com dispensa de caução, e bastará a assinatura de um só dos gerentes para obrigar a sociedade». — Que o sócio Alvaro Caetano dos Santos, saindo da mesma sociedade, autorizou que o seu nome continuasse a fazer parte da aludida firma.

Val conforme ao original na parte certificada.

Espinho e Cartório Notarial, 26 de Outubro de 1962.

O ajudante do Cartório,
Quintino Tomás Mendes Gomes

No Juncal-S. Félix da Marinha VENDE-SE

Ótima habitação à feze da Estrada Nacional (Muito próximo de Espinho). Construção recente. Isenta de Contribuição. Quaisquer esclarecimentos podem ser prestados por J. Oliveira - Solicitador - Rua 20, n.º 500-1.º - Telefone 920777 - Espinho.

QUARTO

c/ quarto de banho, água quente e duas janelas c/ varanda para a rua, aluga-se a menina estudante ou senhora de respeito. Com ou sem pensão. No centro da Vila. Resposta à Redacção ao N.º 19.

I Divisão
Espinho 1 Leixões 3
Feminino
Espinho 3 Leixões 2
Aspirantes
A. S. Mamede 3 Ac. Espinho 2

Atletismo

Realizou-se no passado domingo o anunciado torneio de sprint e recrutamento, organizado pelo Sp. de Espinho, que teve a animação de numerosos concorrentes que com o seu entusiasmo deram valor à prova.

As classificações foram as seguintes:
100 METROS: 1.º Francisco Lopes; 2.º Pedro Oliveira; 3.º António Fontana;
200 METROS: 1.º Sousa Reis; 2.º António Couto; 3.º Pedro Oliveira;
400 METROS: 1.º António Couto; 2.º Sousa Reis; 3.º João Costa;
5000 METROS: 1.º Mário Jorge Ribeiro; 2.º Artur Marques; 3.º Luís Torres; SALTO EM ALTURA: 1.º Pedro Lopes; 2.º Mário Costa; 3.º Abílio Pinho; SALTO EM COMPRIMENTO: 1.º Sousa Reis; 2.º António Fontana; 3.º João Costa.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

DANCING ■ RESTAURANTE
SALA DE JOGO
SNACK-BAR ■ CINE-TEATRO

BALLET MARIA PILAR

MARIA TERESA ■ ADELA ALEIXO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
GINETTE ROLLAND

MÚSICA DE BAILE ■ CONCERTOS
MÚSICA DE VARIEDADES
EXECUÇÃO DE PARTITURAS CÉLEBRES

CONJUNTOS «PORTUGAL» E «CASINO»

JANTARES-CONCERTOS ■ CEIAS E REFEIÇÕES LIGEIRAS

Serviço esmeradíssimo Ambiente distinto m/12 a

Apologia Contemporânea do Trabalho

por J. A. VIALLE MOUTINHO

«Tens razão, respondeu Pangloss, porque quando o homem foi posto no Paraíso mandaram-no trabalhar; o que prova não ser o homem um ente criado para o repouso».

Voltaire In «Cândido»

E' terrível ter de adoptar uma doutrina em que não se é feliz, este é o problema capital da diferença entre o SONHO e o REAL.

O «homem-X» fita um ponto futuro e tenta ligar esse ponto (absolutamente quimérico no momento) com a sua vida actual e então, o seu cérebro contraído até aí, expande-se em sonhos, construindo clássicos castelos de ouro e marfim, numa fantasia agradabilíssima, plena de facilidades, plena de... num repente canalha, o «homem-X» é forçado a olhar para o Real e vê a desmemorização de tudo o que concebeu mentalmente, tudo rue num cataclismo arrasante, a queda dum reino; vê-se reduzido a nada, vê uma montanha de dificuldades, vê a realidade!

Agora permito-me a uma observação:

— Como combater a terrível doutrina do realismo com o sonho? Não, não haverá combate algum, pois a teoria será a da conjugação do sonho com o real e para os unirmos existe um elo, o trabalho. Só vivendo na realidade, trabalhando, se poderá legalmente alimentar sonhos com a esperança de que se realizem. Nescio é aquele que sonha com aquilo que não poderá originar, assim faz o comodista, o vadio que sonha com riquezas fáceis, dedicando-se a um contínuo estado vegetativo.

Mal ou bem o trabalho é remunerado, consoante a responsabilidade do mesmo, até porque não aventuráramos nestas colunas uma discussão sobre a remuneração do operariado. «Petit a petit l'oiseau fait son nid». Um provérbio francês que comporta todo o sentido de que quero impregnar esta pequena apologia do trabalho.

E' no esforço contínuo, por conseguinte no trabalho honesto e produtivo, que deve residir a nossa intenção para o alcance do objectivo, figurado então em sonhos com bastas possibilidades de Realização.

O trabalho, para um melhor objectivo, deve ser colectivo, mas com uma sociedade honesta. Sem a honestidade mútua não pode haver trabalho que vingue. Para o trabalho é necessária a capacidade e para esta o cérebro conjugado ao físico.

Se quando puzeram o homem no

Cine-Teatro do Casino

Programa de 28 a 3 de Novembro

Hole, Domingo — *Colosso de Rhodes* — M/ 12 anos.
Amanhã, 29 — *O Estranho caso da Velha Curiosa* — No Palco: Variedades. M/ 17 anos.
4.ª-feira, 31 — *Anos de Violência* — M/ 17 anos.
5.ª-feira, 1/11 — *Dossier Interpol* — M/ 17 anos.
Sexta, 2 — *Regresso ao Inferno* — M/ 12 anos.
Sábado, 3 — *Heróis Esquecidos* — No Palco: Variedades. M/ 17 anos.

No decorrer do próximo mês de Novembro entre outras produções, o Cine-Teatro do Casino, apresentará ao público as magníficas películas: *Os 4 Cavaleiros do Apocalipse*, *Rendez-Vous*, *Coração na Penumbra*, *O Laço da Meia-Noite*, *A Luz na Praça*.

— A semana: sessões às 21 30 h.; aos Sábados, Domingos e Feriados, às 15,30 e 21,30 h..

ALUGA-SE óptimo 1.º andar quintal e anexos. Rua 15, n.º 543 — a partir de 1 de Dezembro próximo

Prédio — Vende-se

Situado na Rua 7 n.º 479, c/ terreno fazendo frente para as ruas 5 e 20. Informa o construtor civil sr. Mestre Capela — Rua 5 629.

CASA

Vende-se em Espinho na rua 12 n.º 647. Falar e ver na mesma.

VENDEM-SE

Os prédios da Rua 19 n.ºs 268 a 274 com traseiras para a Rua 21. Falar rua de Camões 475 - Porto

Paraíso, o mandaram trabalhar, porque, estando ele em posição inferior ao Paraíso, não trabalha com redobrado vigor?
Neste problema complexo se guerreiam os hemisférios.

Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1962

Pagaram já a sua assinatura do ano corrente, até 31 de Dezembro, mais os seguintes prezados assinantes, a quem ficamos muito reconhecidos:

D. Matilde Mateiro de Sousa Oliveira, ausente em Caracas-Venezuela; António Pinto dos Santos, de Niterói-Brasil; António de Sá Carvalho, de Pebane-Moçambique; José Madeira Soares, Alvaro Fernandes Padrão, Armando Ramos Pereira, Bernardo Francisco Serralva, Décio da Costa Lemos, Fernando Nogueira e Costa & Rocha, Lda., todos de Espinho, e José Gomes Pinto Junior, de Anta.

Quartos alugam-se. Comodidades modernas a 2 minutos do C. F. a cavaleiros de posição. Referências, e carta à Redacção ao n.º 55

Casa — Vende-se

À entrada de Espinho, próximo à ponte de Anta, em frente ao bairro Especial, «Vila Júlia», com grande quintal arborizado e cave habitual

1.º andar c/ 11 óptimas divisões e quintal, renda acessível, ver R. 9 — 250 — tratar R. 8 altos do Café Sol d'Ouro.

PERDEU-SE

Roda completa de camião na medida de 600 x 18.
Gratifica-se a pessoa que a encontrou. Informações para o telefone 929032 ou na Tipografia Espinhense.

Tavares Nogueira

Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 23 - 104 — Telefone 920590

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 2º1 33 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS
CORRESPONDENTES NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTE EM ESPINHO,
CAFÉ MODERNO
Sebastião Pereira do Couto

Correspondências

Notícias de Grijó

GRANDIOSA RECEPÇÃO PRESTADA AO NOVO PÁRROCO - O bom povo desta linda e progressiva freguesia do Divino Salvador de Grijó, presen-

Sua Rev. a encontrava-se já (como se di se em correspondência anterior) desde a noite de 16 do corrente, na Residência Paroquial desta freguesia - sita no lugar de Santo António.

Ali, pois, se formou pelas 6.30 h. de domingo, dia 21 um lúcido cortejo afim de acompanhar o novo pároco até ao sumptuoso Templo de Mosteiro, para celebrar a sua primeira missa dominical nesta freguesia.

Sua Rev. a entrou no majestoso Templo pelas 7 h. presidido do mencionado cortejo, à frente do qual se viam muitas meninas - que fizeram este ano a sua primeira comunhão solene e muitas crianças da Cruzada Eucarística, com os respectivos estandartes, acompanhadas pelo Rev. e P. e Joaquim de Sousa. Atrás, vinham duas grandes filas formadas pelos juizes das confrarias locais, com as respectivas varas de prata e por último ladeado pelas autoridades da freguesia, viuha o Novo Pároco com as suas vestes talares cobertas de pétalas de flores que algumas meninas haviam lançado à sua passagem.

No Altar-Mór, ali mesmo Sua Rev. a se paramentou e imediatamente deu início à primeira Missa Dominical da manhã, sendo acompanhado pelo acólito e por milhares de fé s que enchiam completamente o vasto Templo, iluminado a luz eléctrica, que respandecia dos seus ricos candelabros de cristal.

Durante a missa, houve música e cânticos religiosos pelo grupo coral da Tuna-Orfeão da Grijó, sob a regência do maestro Joaquim Teixeira.

Finda a primeira parte da missa, Sua Rev. a dirigiu-se para o púlpito acompanhado dos respectivos juizes das confrarias. Visivelmente comovido diante de tão numerosa Assembleia de Fiéis, o Novo Pastor da Freguesia, principiou a leitura da provisão de Sr. D. Florentino de Andrade e Silva - Administrador Apostólico da Diocese - pela qual, lhe era conferido o cargo de Pároco desta freguesia - com o título de Vigário da Vara, cuja leitura terminou com a voz embargada pela emoção, lendo em seguida alguns proclamas e avisos do costume. A seguir saudou do alto do púlpito o povo de Grijó e disse sentir-se esmagado sob o peso da responsabilidade que acabava de assumir. Falou da seguinte inscrição latina que havia lido sob a imagem do Divino Salvador ao transpor a chamada Porta Nobre: - SALVATOR NON EST PRABTER ME - e lembrou o que sentira no seu coração - ao fixar o seu olhar nas duas cruzes que antecederam a sua entrada no Mosteiro.

A primeira (disse S. Rev. a) trouxe-lhe à lembrança a cruz da vida terrena, vivada de sacrifícios, de sofrimentos, etc. A segunda, a cruz da Misericórdia Divina, de esperança e de resgate, - enfim, um mundo de meditações lhe aborvia naquela hora todo o seu pensamento de Pastor de Almas - para Cristo.

Sua Rev. a manifestou, depois, desejos de ter o seu lugar em todos os lugares da freguesia (sem excepção) - com especial carinho pelos lares mais pobres que desejava conhecer e ali ter reservado o seu lugar - admirável lição, de solidariedade humana!

Depois teve palavras de agradecimento para o seu colega Rev. o P. e Joaquim de Sousa - que durante sete longos meses administrou com tanto zelo esta Paróquia, e não esqueceu o seu antecessor a quem dedicou palavras de especial carinho. E rematou a sua brilhante oração pedindo a todos os seus paroquianos: - compreensão e colaboração.

- Sua Rev. a pode estar certo de que o bom povo desta terra compreendeu bem o alto significado do seu apelo e não há-de faltar-lhe - na medida do possível - com a sua colaboração, para Glória de Deus e a Bem de Grijó.

O Rev. o Pároco deu a seguir início à segunda parte da missa, ministrando a comunhão aos fiéis e deu-lhes em seguida a Bênção do Santíssimo - cerimónias acompanhadas com cânticos apropriados. Após a missa, o Rev. o Pároco recebeu cumprimentos dos seus paroquianos na sacristia, e assim terminava a grandiosa recepção prestada ao novo Vigário da Vara desta freguesia. Entre aqueles paroquianos de hoje, vimos alguns dos

N.º de Telefones dos organismos de Espinho e dos nossos anunciantes permanentes

Table with 2 columns: Organization Name and Phone Number. Includes Câmara Municipal, Serv.ços Municipalizados, Hospital de Espinho, Casa de Saúde de Espinho, Bombeiros V. de Espinho, etc.

ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL - Central de Viveres, L.da

Por escritura de vinte e três de Junho de mil novecentos, sessenta e dois, nas notas do cartório notarial de Espinho, a cargo do lic. José Ferreira Paixão, foi lavrada escritura de alteração do pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, denominada «Central de Viveres, Limitada», com sede em Ermesinde, concelho de Valongo, constituída por escritura de vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos quarenta e três, nas notas do notário da cidade do Porto, dr. Francisco Maria de Sousa. Pela nova escritura a referida sociedade transfere a sua sede de Ermesinde para Espinho, concelho de Espinho, onde passa também a ter o seu estabelecimento na Rua Catorze, número oitocentos e noventa e oito, passando, em consequência, o artigo primeiro do respectivo pacto social a ficar substituído pelo seguinte: - PRIMEIRO - Adopta esta sociedade a denominação de «Central de Viveres Limitada tem a sua sede na Vila e concelho de Espinho, com estabelecimento e domicílio nesta mesma vila, à Rua Catorze, número oitocentos e noventa e oito, durará por tempo indeterminado, e é seu objecto o comércio por junto, de cereais, mercearias e congéneres podendo dedicar-se a outro ramo que os sócios deliberarem. Assim o disseram, outorgaram e assinaram os sócios José da Costa Leite e António José Vilela. Espinho, 23 de Junho de 1962. Está conforme. Central de Viveres, Limitada - os sócios: José da Costa Leite, António José Vilela

NECROLOGIA

João Maria Vilarandelo Moraes

Vítima de um acidente de viação, e ao cabo de três dias de agonia morreu no dia 20 do corrente, o sr. João Maria Vilarandelo Moraes de 75 anos de idade, fundador e primeiro director do nosso prezado colega «O Comércio de Grijó» pai do actual director e proprietário do mesmo semanário, e nosso estimado amigo, sr. José Vilarandelo Moraes, casado com a sr. D. Leonilda dos Santos Pinho, e do industrial em S. Paulo, sr. Jorge Moraes casado com a sr. D. Maria Deolinda da Silva. O venerando extinto era uma pessoa modesta mas muito estimada pelos seus predicados morais e foi mais uma vítima das correrias loucas em que são useiros e vezeiros muitos condutores de automóveis. O funeral do honrado cidadão teve lugar na passada segunda-feira, saindo o féretro da Igreja de Torne para o cemitério de Mafamude, em Vila Nova de G. I. A família enlutada, especialmente ao noivo colega José Vilarandelo Moraes endereçamos sentidas condolências.

nossos tempos de criança, lembrando talvez - como nós - aquelleto Vigário da Vara que nos baptizara e que há quase meio século jaz sepultado no cimiterio local, onde lhe foi também prestada bem significativa homenagem - E' assim a vida neste mundo - sempre em constante movimento - até ao Juizo Final.

CAMPEONATO D. JUNIORES - Série F - O grupo local venceu no seu campo o Perosinho, no passado domingo, por 20 Domingo 28 jogará fora contra o Valadares às 10 h., com de costume. A pontuação actual dos grupos é a seguinte: - Grijó, S. Félix e Valadares 6; Candal 5; Coimbrões 4; Candeio 2; Perosinho e Serzedo 1.

CAMPEONATO R. III DIVISÃO - O jogo anunciado entre o grupo de honra local e Crestuma, não se realizou oportunamente daremos notícias sobre o assunto. C.

Os Nossos Poetas

BERÇO GLORIOSO
Assim como Jesus na Galileia,
Nascido num alpendre de pastores,
Foi chama que alastrou pela Judeia
E encheu o céu e a terra de esplendores,
Igualmente, em palheiros, sobre a areia,
Numa aldeia de humildes pescadores,
Nasceu Espinho... é, em lances de epopeia,
Soube atingir as proporções maiores!...
Que importam berços de ouro, ou berços pobres?
- O que enche a vida, são as vidas nobres...
- Nobre é o esforço que jãmais se perde!
Nobre, foi toda a força humana e viva
Que, duma tosca aldeia primitiva,
Erguem este urbe em flor da «COSTA VERDE»!...
C. de M.

Grupo Onomástico No bairro da Ponte de Anta

Programa comemorativo do XXXII aniversário de «Os Carlos»
Um lamentável desastre que custou a vida de uma criança de 4 anos
No próximo dia 4 de Novembro, o grupo onomástico «Os Carlos», o primeiro que se fundou no País, completa trinta e dois anos de existência. Para comemorar condignamente o facto, a Direcção organizou um programa, com início no sábado, 3, em que se fará distribuição de tabaco aos Carlos internados nos hospitais civis da capital ou encarcerados por qualquer delito nas cadeias do Aljube, Limoeiro, Caxias, Linhó e Penitenciaría de Lisboa, seguindo-se, no domingo, missa solene na Igreja da Madalena por intenção dos sócios falecidos, distribuição, na sede, de donativos aos Carlos necessitados e aos protegidos da Imprensa e Rádio da capital, e jantar de confraternização, também na sede, com distribuição de emblemas de ouro aos Carlos que atingiram mais de 20 anos de sócio efectivo. No dia 6 de Novembro será inaugurada, com a duração de seis dias, a exposição de envelopes e berços oferecidos pelas famílias dos sócios e que serão distribuídos às crianças que, nascidas no dia 4, forem baptizadas com o nome de Carlos. No dia 7, proceder-se-á à entrega de tabaco e fósforos aos asilos de Mendicidade de Lisboa, Velhinhos de Marvila, Feliciano, de Castilho, Inválidos do Trabalho e Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio. A distribuição de livros escolares iniciou-se no dia 1 de Outubro.

Este simpático Grupo enviou-nos a quantia de 50\$00 destinada aos nossos protegidos aos quais distribuiremos com muito prazer.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

AVISO
Avisam-se as pessoas interessadas que existe nesta Escola um lugar de vago de auxiliar provisorio de Trabalhos Manuais, o qual poderá ser requerido por candidatos habilitados com os cursos industriais de Serralharia, Carpintaria e Marcenaria ou equivalentes.
Espinho, em 26 de Outubro de 1962.
O DIRECTOR
Manuel Lopes

CASA SOARES
Augusto da Rocha Soares
Móveis • Artigos Decorativos • Carpetes
Rua 16-658 Bazar de Vendas - Tel. 920097 - Rua 26-428 Oficinas ESPINHO
COMUNICADO: Casa Soares, informa a sua estimada clientela, de que as suas oficinas foram instaladas na Rua 26-428 (Antiga fábrica de sabão) podendo agora fabricar em suas próprias oficinas móveis e estofos a gosto e sob direcção de seus estimados Clientes.

CASA DE MÓVEIS AJOR
A. Joaquim Oliveira Rachão
Sucursal: Rua 24 n.º 713 e 719 - Espinho - Telef. 920378
Séde: Rua 26 n.º 587
Móveis completos de estilo, e abulso - Estofos e artigos populares - Colchoaria de toda a espécie - Colchões Molaflex - Colchões de espuma de borracha Musselaflex
ÚNICO REPRESENTANTE
Quarta V. Ex. a fazer uma visita ao nosso estabelecimento onde poderá ver lindas colecções de móveis completos

Laboratório de Análises Clínicas
Dr. Waldemar Ferreira
Chefe de Serviços do Instituto Superior de Higiene
Dr.ª Ana Rosa Wanzeler
Médica
Rua 51 n.º 321 Telefones Lab. 920889 Res. 920802 ESPINHO
Serviço Permanente
Ildio Pereira